

QUEM NÃO GOSTA DA ESCOLA PÚBLICA?

**"L'occhio del patrono ingrassa il cavallo."
Cosimo Medici, il Vecchio.
Firenze (1389 - 1464)**

Ensino público

Estou muito revoltada com a situação do ensino do 2º grau no Rio de Janeiro. Peço desculpas pelos erros que surgirão nesta carta, mas não tenho culpa, no colégio onde estudo faltam professores.

Este ano vou ser obrigada a ficar o mês de março sem sete matérias: Biologia, Química, Física, Literatura, História, Francês e Educação Física. Não sei o que fazer, na escola estão todos revoltados.

No ano passado, quando cursava o 2º ano não tive aula de Português, a professora ficou doente, não conseguiram substituí-la. Este ano, além da falta das matérias mencionadas acima por tempo indeterminado, o colégio reduziu a carga horária. Eu estava pensando em vestibular, mas estou desanimada, não tenho dinheiro para pagar cursinho e nem professores no colégio para dar aula. Só estou pedindo que as autoridades resolvam a falta de dinheiro para os professores voltarem a dar aula.

Espero que vocês publiquem minha carta, mesmo que não resolva. Pelo menos mostro minha revolta com essa falta de vergonha na cara dos políticos que gastam milhões em coisas fúteis e nem se preocupam com o ensino brasileiro. **Luciana Soares da Silva, turma 1304, Colégio Estadual Paulo de Frontin — Rio de Janeiro.**

Só uma pessoa destituída de sentimentos nobres poderia não gostar da Escola Pública. Em princípio, quase todo mundo gosta. Quem a frequenta sabe que na prática a teoria é diferente. Os alunos sofrem com a má gerência do Estado que, como se sabe, é péssimo administrador, como aponta a aluna Luciana Soares da Silva, da turma 1.304 do Colégio Estadual Paulo de Frontin, pelo JB, página 8, edição de quinta-feira última. Nós, do Colégio da Cidade, torcemos ardorosamente para que a Escola Pública melhore cada vez mais e tenha tantas instituições quantas necessárias para atender todos os meninos do Brasil, dando-lhes Educação, ensinando-lhes conhecimentos e mostrando-lhes o caminho das virtudes.

O grave problema é que, a cada semana, chegam notícias desagradáveis e inaceitáveis, como esta que vai estampada neste anúncio.

Nesta nossa cidade onde educando e educadores são desrespeitados em seus mínimos direitos. Os primeiros, por não ter escola de boa qualidade funcionando diariamente, e os professores por não receber um salário decente.

É uma vergonha o aumento do número dos meninos de rua porque o Estado não lhes dá escolas, não cumpre a Constituição e fica acima de qualquer crítica.

A ilustre professora Eunice Durham, festejada educadora, em artigo publicado no mesmo JB, na última quarta-feira, defendeu a escola pública e a necessidade de reformá-la. Até parece que a competente mestre adivinhava o reclamo da estudante.

A administração da Escola Pública, sabemos, é tarefa difícil. As coisas não funcionam ...

Mais difícil, entretanto, é administrar a escola particular que não tem o Tesouro Nacional socorrê-la e enfrenta uma legislação tão arcaica quanto impeditiva de se imprimir melhor qualidade e de lhe dar modernidade. Quase todas as boas escolas do Rio de Janeiro, em particular as católicas, sucumbiram nesse cipóal burocrático.

O Chile, que oferece a Educação de melhor qualidade na América Latina, preferiu privatizar todo seu ensino. Em vez do estatismo antiquado, preferiu modernizar-se para enfrentar os grandes desafios do Século 21. Hoje, todas as crianças chilenas possuem escola gratuita e de excelente qualidade.

Nós, do Colégio da Cidade, estamos trabalhando com afinco procurando implantar um ensino da mais alta qualidade para que nossos alunos integrem a elite dirigente do País.

Temos excelentes professoras e professores que nos honram com seu entusiasmo e trabalho incansável.

Procuramos tirar o melhor partido possível do ensinamento de Cosimo Medici, il Vecchio, o maior benfeitor da Educação e da Cultura Florentina, chamado O Pai da Pátria, um dos donos do mundo entre 1434 e 1456: "O olho do dono engorda o cavalo".

Educação de qualidade, hoje, só existe com administração direta, decisões instantâneas sem interferências burocráticas paralisantes. O Chile, entretanto, não inovou; outros países avançados fizeram a mesma coisa.

COLÉGIO DA CIDADE